

Poluição da baía tem discussão

A Comissão Executiva para Despoluição da Baía de Vitória, que se reuniu pela primeira vez ontem pela manhã, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória (Semam), já tem um problema concreto para resolver: nada menos que quarenta e duas saídas de esgotos existentes desde a Rodoviária até a Ilha de Santa Maria que, com a maré baixa de ontem pela manhã, mostravam o quanto poluem o canal.

A Comissão, criada no último dia 18, é composta por 27 representantes de entidades ambientais. Ela cuidará da captação de recursos e visa à criação de um consórcio que permita a elaboração de um projeto para resolver o problema da poluição.

Lixo

Além dos esgotos e galerias que desaguem no canal, a quantidade de lixo jogada na baía também é muito grande. Embalagens de margarina, detergentes, garrafas plásticas, copos, marmiteix, sacolas plásticas e vários outros objetos compunham o conjunto de material que boiava ontem na baía. Além disso, havia garrafas de vidro, pedaços de madeira e animais mortos. Dois cães boiavam na baía desde o terminal do Centro até o templo da Igreja Batista, na Esplanada Capixaba.

Próximo ao Porto de Vitória, no Terminal do Centro e em Paul e Capuaba, além do lixo as manchas de óleo predominam. Segundo um marítimo que preferiu não se identificar,

muita coisa vem de Porto de Santana, mas os bares do Centro também jogam lixo no mar, como copos plásticos e canudinhos, eram vistos ontem em grande quantidade, com a maré baixa.

— Dificilmente a Prefeitura ou a Capitania dos Portos tem como resolver isso. É problema de educação das pessoas. Você pode ver que se joga de tudo aqui. São latas, garrafas, copos... Fica essa pouca vergonha. Ainda querem que os turistas usem as lanchas para um passeio na baía. Só se for para ver lixo". O desabafo é de Antônio Carlos Soares, residente em Paul, Vila Velha.

Esgotos

Os esgotos são os problemas mais graves na poluição da baía de Vitória. Várias galerias pluviais recebem todo o esgoto na área do Parque Moscovo, centro da cidade e Vila Rubim, até o Terminal Dom Bosco. Todo esse material é jogado no mar. Na Rodoviária de Vitória, há uma grande saída de esgoto do material do terminal e proximidades.

Continuando o trajeto em direção ao centro da cidade, aparecem duas outras manilhas de diâmetro médio, que jorram detritos em grande quantidade. Daí em diante, elas variam de tamanho, e algumas ficam bem discretas, principalmente na área da Flexibrás, onde algumas pedras encobrem as saídas. No Porto de Vitória, os navios impedem uma visão mais ampla, mesmo assim são vistas várias saídas.

No Terminal Aquaviário do Centro, existem seis saídas e um pouco mais adiante duas enormes galerias, com uma grande vasão de detritos. Uma outra galeria pode ser vista próximo ao prédio do Ministério da Fazenda, com outra logo depois, e mais uma nas proximidades do edifício Ames. A que mais jorrava detritos ontem pela manhã estava em frente à Igreja Batista.

Já chegando às imediações do Hospital São Lucas, no Forte São João, também há uma grande saída de esgoto. Ontem ele dava lugar a urubus e a um pescador corajoso, que tentava pescar utilizando uma tarrafa. Antes de chegar ao Terminal Aquaviário do Dom Bosco, há mais duas grandes saídas de esgoto. Logo após há uma saída com uma verdadeira bateria de oito manilhões, por onde escoam todos os detritos da região de Jucutuquara. Depois vêm as galerias da Ilha de Santa Maria e Monte Belo.

Para quem deseja pescar tainhas, as saídas dos esgotos são ideais. Cleone Nascimento Réboli, 12 anos, residente no Forte São João, pescava na saída de esgoto próximo ao edifício Ames. Disse que é um local onde ficam muitas tainhas, e que o fato de existir um esgoto próximo não é preocupante. Adauto Neto disse que as tainhas gostam mais de esgotos, mas ele buscava outros peixes como vermelho e carapau. Disse que não se preocupa com os esgotos e acha que eles não atrapalham.

Emergência em Camburi

A Cesan vai adotar uma medida de emergência para diminuir a poluição da Praia de Camburi. Já está em fase de construção uma estação elevatória que irá bombear para a Estação de Tratamento de Camburi o esgoto de cinco pontos de lançamento no final da praia, que são os principais responsáveis pela contaminação por coliformes fecais da região.

O diretor de produção da Cesan, Esmael Barbosa de Almeida, espera que o trabalho esteja concluído até o final do ano. "Estamos interceptando esses pontos de lançamento de esgoto, ligando-os à Estação de Tratamento de Camburi. Mas esta é apenas uma atitude de emergência", explica. Otimista, Esmael anuncia que a "solução quase definitiva" para a região que dá a maior contribuição para a contaminação de Camburi está próxima.

"Os recursos para as obras de contaminação do sistema de coleta na região de Jardim Camburi (cerca de US\$ 3,6 milhões) estão praticamente assegurados", garante Esmael Barbosa. As obras, que devem ser iniciadas ainda no final do ano, deverão durar cerca de 12 meses. Serão em torno de 35 quilômetros de tubulações.

Mas o próprio diretor de produção da Cesan admite que, com o sistema de Jardim Camburi concluído, deverá ocorrer uma melhora considerável na poluição do mar de Camburi, "mas é importante ressaltar que faltarão ser concluídas as obras em bairros importantes, como Goiabeiras, Maria Ortiz, Bairro de Fátima, Bairro República, Hélio Ferraz e Eurico Salles".

Etapas

Na primeira etapa de implantação do sistema de tratamento de esgoto na região, iniciada em 1988, foram construídas a rede de esgoto do Bairro de Jardim da Penha e de uma

parte da Mata da Praia, com o sistema de bombeamento e o emissário do esgoto bruto para a estação de tratamento, atrás do Hotel Porto do Sol. Essa fase foi concluída em 1990 e custou à empresa cerca de US\$ 4,3 milhões, em valores atuais.

Segundo Esmael Barbosa, a Cesan está completando agora a rede de esgoto da Mata da Praia. Ele acredita que este trabalho também estará terminado até o final do ano. Com o serviço concluído nos dois bairros, Esmael faz uma estimativa de que 35% do lançamento de esgoto na praia de Camburi serão reduzidos.

Mesmo com o trabalho concluído, quando todos os bairros da região estarão ligados à Estação de Camburi, o diretor da Cesan admite que ainda assim o problema do lançamento de esgoto na praia não estará totalmente sanado. "Para isso seria necessário também acabar com o lançamento de esgoto de parte da Praia do Canto no Canal de Camburi". Ele explica que a Cesan também tem um projeto para ligar a região da Praia do Canto à estação que será implantada no Bairro Joana Darc e já está buscando recursos.

Segundo Esmael Barbosa, a captação de recursos é o grande problema da Cesan para solucionar o problema de tratamento de esgotos em Camburi, como em toda Grande Vitória. Por isso a empresa já está cobrando 80% do valor da tarifa de água na conta para o tratamento de esgoto.

A conta tem assustado boa parte da população já beneficiada pelo sistema, mas Esmael defende a empresa dizendo que esta é a menor tarifa cobrada em todo o país para tratamento de esgoto. Ele pede a colaboração da população para que o trabalho seja agilizado, já que até agora das 1.661 residências beneficiadas pelo sistema, quase 500 ainda não fizeram a ligação à estação de tratamento.

Ar limpo custa US\$ 1 milhão

A Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) admite que o controle com eficiência da poluição atmosférica na Grande Vitória depende da implantação de uma rede de monitoramento que custaria hoje aos cofres do Governo do Estado US\$ 1 milhão. O secretário Jarbas Ribeiro de Assis Júnior disse ontem que a Seama já iniciou contatos com empresas privadas para tentar resolver o problema em aproximadamente três anos.

O projeto prevê a compra de mais três amostradores (Hi-Vol) para o controle da poeira total em suspensão (PTS); seis monitores contínuos de dióxido de enxofre (SO₂); três para poeira respirável (que causa os principais problemas à saúde da população e da qual a Seama não possui hoje nenhum equipamento de controle); dois monitores contínuos para monóxido de carbono (CO); um para óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, além de estações meteorológicas capazes de medir a direção e velocidade do vento, insolação e precipitação pluviométrica.

Jarbas Ribeiro disse que a primeira tentativa da Seama para conseguir recursos junto à CST não foi das mais animadoras. A empresa precisaria de um parâmetro próprio para comparar dados com o Governo, devido ao cumprimento do termo de compromisso assinado em 1989 para minimizar os problemas de poluição atmosférica. CST e Companhia Vale do Rio Doce são as empresas que mais contribuem para a má qualidade do ar na Grande Vitória, com 91% de toda a poluição, segundo o órgão.

Mas o secretário de Meio Ambiente está otimista em relação aos entendimentos com a Vale. Ele anuncia que a Seama deverá ter Cr\$ 40 milhões, do orçamento do Governo do Estado, para investir na compra de equipamentos neste último trimestre. "Esperamos comprar com esse dinheiro um medidor contínuo de monóxido de carbono, um de dióxido de enxofre e um medidor de poeira inalável".

Hoje a Secretaria dispõe de três medidores Hi-Vol e trigás, este último para medir a quantidade de SO₂, em três pontos: Hotel Senac, na Ilha do Boi; Escola de Música, no Centro; e Hospital Dório Silva, na Serra. Seriam necessários pelo menos mais quatro pontos de medição para que o trabalho refletisse com exatidão a qualidade do ar na Grande Vitória.